

Informe Macroeconômico

23 a 27/08/2021 - Ano 1 | Nº 23

DESTAQUES

- Produção industrial do Nordeste fecha o semestre positivamente:** A indústria do Nordeste reagiu pelo terceiro mês consecutivo, 3,5% em junho, e fechou positivamente o 1º semestre de 2021 (+0,4%), apesar das adversidades enfrentadas no período. Os setores que mais cresceram foram: Confecção e vestuário, Têxteis, Máquinas e aparelhos elétricos e Couro e calçados.
- Rio Grande do Norte e Piauí registraram as maiores taxas de crescimento das exportações:** A maioria dos estados nordestinos registraram crescimento nas exportações, no período de janeiro a julho deste ano frente ao mesmo período do ano passado. Os destaques foram os estados do Piauí (+50,9%) e Rio Grande do Norte (51,0%)
- 1.297 municípios do Nordeste apresentaram saldo positivo na geração de emprego no primeiro semestre de 2021:** Todas as capitais do Nordeste registraram saldo positivo de emprego no 1º semestre de 2021 e no total, 1.297 municípios do Nordeste apresentaram saldo positivo na geração de emprego. Entre as Capitais do Nordeste, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+16.763), Fortaleza-CE (+14.281), Recife-PE (+10.407) e São Luís-MA (+10.323). No Interior dos estados do Nordeste, verifica-se maior dinamismo no mercado de trabalho nos municípios do interior da Bahia, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.
- Inflação do Nordeste em julho foi 0,85%:** A inflação nacional (+0,96%) e nordestina (+0,85%), continuam persistentes. Para o índice nacional, é a maior variação para um mês de julho desde 2002 (+1,19%), e desde 2016 (+0,92%), para o índice nordestino. As principais variações de preços são recorrentes em Transportes e Habitação.
- Dólar Apresenta Volatilidade e Mercado Eleva Projeções Para o Final do Ano:** A taxa de câmbio (R\$/US\$) vem apresentando volatilidade nos últimos períodos, reflexo, em grande medida, do nível de incertezas em relação às variáveis políticas e fiscais, riscos energéticos e dos potenciais impactos da reforma tributária nos investimentos. O comportamento volátil do câmbio repercutiu em movimento de alta nas projeções para o final do ano, fazendo com que o mercado estime a taxa de câmbio (R\$/US\$) no fim do ano em R\$ 5,10, quando há quatro semanas, o mercado projetava em R\$ 5,05.

Projeções Macroeconômicas - 13.08.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,05	3,90	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,28	2,04	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,05	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,50	7,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,49	4,87	4,00	3,77
Preços Administrados (%)	11,00	4,39	4,00	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,43	2,20	2,90	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,00	-14,30	-24,00	-35,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,70	62,80	60,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	54,00	66,99	71,09	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,50	63,30	65,30	66,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,80	-1,20	-0,70	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,30	-6,07	-5,50	-5,25

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Produção industrial do Nordeste fecha o semestre positivamente

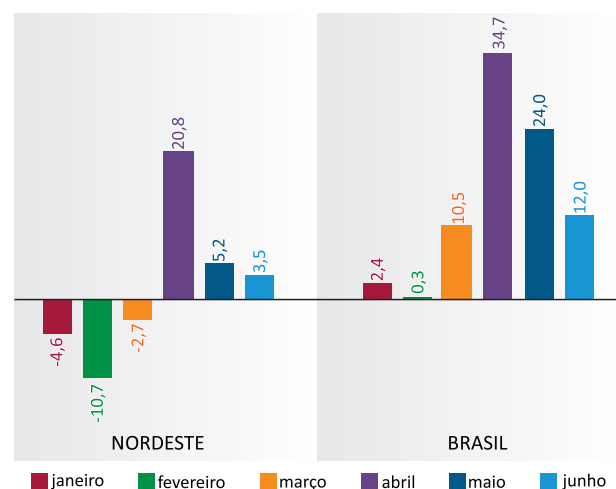
A atividade industrial do Nordeste reagiu pelo terceiro mês consecutivo, na comparação com igual mês do ano anterior, crescendo 3,5% em junho de 2021. Apesar do avanço, a indústria regional produziu 17,5% a menos do que o nível realizado em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia.

No acumulado dos seis primeiros meses de 2021, a produção industrial do Nordeste apresentou elevação de 0,4%. Este comportamento ficou aquém do desempenho nacional que registrou crescimento de 12,9%, frente a igual período de 2020, quando os efeitos da pandemia sobre a produção industrial se mostraram dos mais severos (-10,9%, no Brasil e -9,5%, no Nordeste).

O distanciamento entre o desempenho industrial nacional (+12,9%) e o da Região (+0,4%) pode ser parcialmente explicado por alguns fatores específicos. Durante o primeiro semestre do ano, além de diversos fatores que prejudicaram o avanço da atividade industrial, como um todo (dificuldade de obtenção de matérias-primas e aumento dos custos de produção; interrupção das medidas emergenciais em meio ao segundo surto de coronavírus; alta taxa de desocupação, retraindo a massa salarial e o potencial de consumo nacional; atraso na vacinação, dentre outros), a indústria do Nordeste passou por adversidades em setores específicos e de peso na estrutura produtiva local, como o de automóveis (-19,6%) e o de derivados do petróleo (-29,9%) que afetaram negativamente seu resultado.

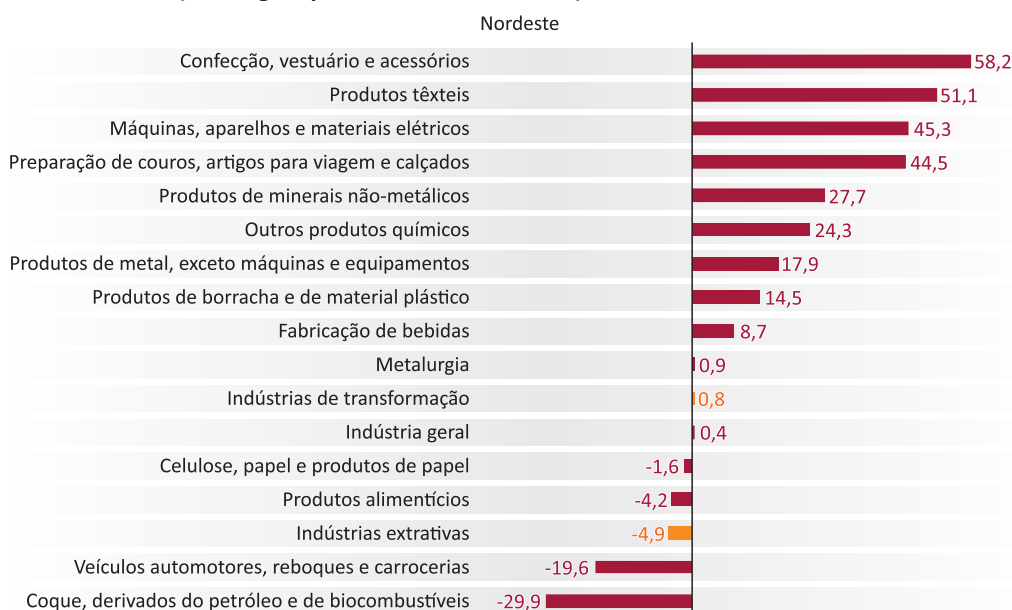
Apesar das citadas retrações, a indústria de transformação regional (+0,8%) fechou o semestre positivamente, influenciando o resultado geral (+0,4%), já que a indústria extrativa assinalou recuo (-4,9%). Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação (+0,8%), 10 tiveram avanço, com destaque para confecção e acessórios (+58,2%), produtos têxteis (+51,1%), máquinas e materiais elétricos (+45,3%), e couro, artigos para viagem e calçados (+44,5%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a junho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado 1º semestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Rio Grande do Norte e Piauí registraram as maiores taxas de crescimento das exportações.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 214,6 milhões, registrando significativo crescimento de 51,0% (+US\$ 72,5 milhões), no período jan-jul/21 frente a jan-jul/20, motivado pela venda de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+314,8%, +US\$ 57,9 milhões).

Já as vendas externas do Estado do Piauí alcançaram o valor de US\$ 452,2 milhões, nos primeiros sete meses de 2021, o que representa aumento de 50,9% (+US\$ 152,6 milhões). Os destaques foram as vendas externas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (+49,4%, +US\$ 116,9 milhões) e Mel natural (+221,7%, +US\$ 23,8 milhões).

Sob a ótica de volume de exportações, vale destacar os estados da Bahia e Maranhão. Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 5.351,2 milhões (46,4% do total da Região), aumento de 20,4% (+US\$ 907,4 milhões), com destaque para as vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (+50,0%, +US\$ 313,6 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+362,2%, US\$ 99,1 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+151,8%, US\$ 95,0 milhões) e Algodão, não cardado nem penteado (+45,0%, +US\$ 91,2 milhões).

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2,54 bilhões (22,1% do total da Região), nos sete primeiros meses do ano, registrando crescimento de 33,0% (+US\$ 632,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (+45,5%, +US\$ 268,9 milhões) e de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+127,3%, +US\$ 200,0 milhões).

Da diferença entre exportações e importações, Bahia (US\$ 1.135,9 milhões), Maranhão (US\$ 705,5 milhões), Piauí (US\$ 275,0 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 37,9 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano até julho. Enquanto registraram déficits, os estados de Pernambuco (-US\$ 2.091,2 milhões), Ceará (-US\$ 335,8 milhões), Alagoas (-US\$ 242,6 milhões), Paraíba (-US\$ 222,4 milhões) e Sergipe (-US\$ 69,9 milhões).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jul/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2021/Jan-jul/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jul/2021/Jan-jul/2020	
Maranhão	2.547,4	22,1	33,0	1.841,9	14,9	62,0	705,5
Piauí	452,2	3,9	50,9	177,2	1,4	6,6	275,0
Ceará	1.406,5	12,2	25,5	1.742,3	14,1	22,5	-335,8
R G do Norte	214,6	1,9	51,0	176,7	1,4	76,0	37,9
Paraíba	74,9	0,6	27,8	297,4	2,4	2,7	-222,4
Pernambuco	1.259,0	10,9	41,0	3.350,2	27,1	42,0	-2.091,2
Alagoas	208,8	1,8	-8,4	451,4	3,7	19,5	-242,6
Sergipe	27,1	0,2	11,7	97,0	0,8	-2,0	-69,9
Bahia	5.351,2	46,4	20,4	4.215,3	34,1	51,7	1.135,9
Nordeste	11.541,8	100,0	26,5	12.349,4	100,0	41,5	-807,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 11/08/2021).



Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-jul/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (33,8%), Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (25,6%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (14,0%),	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (68,9%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (3,6%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (3,6%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (78,2%), Mel natural (7,6%), Ceras vegetais (6,5%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (24,4%), Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a quente (13,3%), Fio-máquina de ferro ou aços não ligados, de seção circular de diâmetro < 14 mm (7,9%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (55,2%), Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502 (7,8%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (3,8%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (10,5%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (8,5%), Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (5,6%)
Rio Grande do Norte	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (35,6%), Melões frescos (15,5%), Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana (4,2%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (25,5%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (17,1%), Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço (9,5%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (37,6%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (15,1%), Outros sucos de abacaxi, não fermentados (6,9%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (10,0%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (9,3%), Coque de petróleo não calcinado (8,6%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (34,1%), Poli(tereftalato de etileno) (12,1%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm ³ e <= 3.000 cm ³ (11,1%)	Propano, liquefeito (9,3%), Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (7,9%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (7,3%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (90,2%), Ladrilhos e placas (lajes) (2,8%), Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcoólico => 80% (2,0%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (15,3%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (4,1%), Alhos, frescos ou refrigerados (4,0%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (32,9%), Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (17,7%), Outras preparações alimentícias (8,8%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (11,1%), Ureia, mesmo em solução aquosa (9,1%), Partes de outras turbinas a gás (8,0%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (17,6%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (13,4%), Pasta química de madeira de não conífera (8,7%)	Óleos leves e preparações (21,5%), Gás natural, liquefeito (8,3%), Minérios de cobre e seus concentrados (7,2%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (18,7%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (10,7%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (6,8%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (14,8%), Óleos leves e preparações (9,2%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira (3,6%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 11/08/2021).



1.297 municípios do Nordeste apresentaram saldo positivo na geração de emprego no primeiro semestre de 2021

Apesar dos efeitos adversos da pandemia em nossa economia, o cenário no mercado de trabalho no Nordeste é animador em relação aos resultados do 1º semestre de 2021. Entre os municípios do Nordeste, 1.297 apresentaram saldo positivo na geração de emprego, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no acumulado do 1º semestre de 2021. O total de saldo de empregos nas capitais do Nordeste foi de 77.476 novos postos de trabalho de carteira assinada. Neste saldo total, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+16.763), Fortaleza-CE (+14.281), Recife-PE (+10.407) e São Luís-MA (+10.323).

Por sua vez, no interior dos estados do Nordeste, verifica-se saldo de emprego positivo em sete Unidades Federativas da Região, conforme dados da Tabela 1. Vale enfatizar que há uma tendência de maior crescimento de formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior da Bahia, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, quando a geração de novos empregos foi maior no agregado dos municípios do interior do que nas capitais.

Tabela 1 – Capitais e Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego – 1º semestre de 2021

Estado	Capital	Interior	Total
Maranhão	10.323	9.687	20.010
Piauí	6.298	8.523	14.821
Ceará	14.281	18.975	33.256
Rio Grande do Norte	5.500	6.811	12.311
Paraíba	5.833	1.460	7.293
Pernambuco	10.407	9.056	19.463
Alagoas	6.405	-11.970	-5.565
Sergipe	1.666	-789	877
Bahia	16.763	53.387	70.150
Nordeste	77.476	95.140	172.616

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Para o conjunto das localidades do interior do Nordeste, foram gerados 95.140 novos postos de trabalho no acumulado do 1º semestre de 2021.

Entre os municípios que mais geraram emprego no interior dos Estados, destacam-se: Feira de Santana-BA (+4.108), Juazeiro-BA (+3.973), Petrolina-PE (+3.903), Vitória da Conquista-BA (+3.874), Campina Grande-PB (+3.588), Lauro de Freitas-BA (+3.400), Luís Eduardo Magalhães-BA (+2.675), Juazeiro do Norte-CE (+2.558), Parnamirim-PI (+2.546) e Simões Filho-BA (+2.139), vide Tabela 2.

Nos primeiros seis meses de 2021, Serviços foi o que mais promoveu abertura de novos postos de trabalho em Lauro de Freitas-BA (+2.546), Campina Grande-PB (+2.076), Juazeiro do Norte-CE (+1.831), Feira de Santana-BA (+1.554), Simões Filho-BA (+794) e Parnamirim-PI (+774), nesta ordem.

Já em Petrolina-PE, o setor da Agricultura registrou o maior saldo, com +1.822 novos postos de trabalho, com ênfase no cultivo de uva (+923) e manga (+673). Enquanto, em Luís Eduardo Magalhães-BA, o setor do Comércio foi mais atuante no município, com formação de 777 novos empregos.

Tabela 2 – Ranking dos 50 primeiros municípios do Nordeste: Saldo de emprego – 1º semestre de 2021

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Feira de Santana	4108	3,6	13º	BA	Santo Antonio de Jesus	1772	9,1
2º	BA	Juazeiro	3973	11,6	14º	PE	Caruaru	1754	2,7
3º	PE	Petrolina	3903	6,1	15º	CE	Maracanaú	1723	3,0
4º	BA	Vitória da Conquista	3874	6,2	16º	BA	Santo Estevão	1695	28,7
5º	PB	Campina Grande	3588	3,9	17º	BA	Barreiras	1679	6,0
6º	BA	Lauro de Freitas	3400	3,2	18º	PE	Paulista	1631	5,5
7º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2675	11,1	19º	BA	Medeiros Neto	1358	61,2
8º	CE	Juazeiro do Norte	2558	5,8	20º	RN	Mossoró	1351	2,5
9º	RN	Parnamirim	2546	6,4	21º	CE	Itapipoca	1346	14,8
10º	BA	Simões Filho	2139	6,6	22º	MA	Balsas	1337	8,1
11º	AL	Arapiraca	2130	6,4	23º	CE	Eusébio	1264	3,4
12º	PE	Olinda	1992	3,1	24º	PE	Jaboatão dos Guararapes	1263	1,4

Informe Macroeconômico

23 a 27/08/2021 - Ano 1 | Nº 23



Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
25º	PE	Garanhuns	1238	7,1
26º	BA	Sobradinho	1212	114,0
27º	PI	União	1210	33,8
28º	CE	Caucaia	1082	3,2
29º	BA	Casa Nova	1070	15,3
30º	MA	Aldeias Altas	1050	198,1
31º	BA	Itapetinga	946	7,4
32º	CE	Quixeramobim	944	11,3
33º	BA	Eunapolis	897	5,0
34º	PE	Goiana	873	4,2
35º	PI	Canto do Buriti	855	102,4
36º	BA	Alagoinhas	840	3,2
37º	BA	São Desidério	835	13,1

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
38º	CE	Horizonte	827	4,9
39º	PI	Picos	774	6,9
40º	BA	Jequié	770	3,8
41º	BA	Caetitpe	745	17,9
42º	MA	Acailândia	727	5,7
43º	PI	Parnaíba	727	3,9
44º	BA	Brumado	709	5,8
45º	PI	Floriano	688	8,3
46º	BA	Santa Cruz Cabralia	685	25,9
47º	BA	Teixeira de Freitas	658	3,3
48º	BA	Itaberaba	647	9,7
49º	CE	Tianguá	646	7,0
50º	MA	Campestre do Maranhão	623	68,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



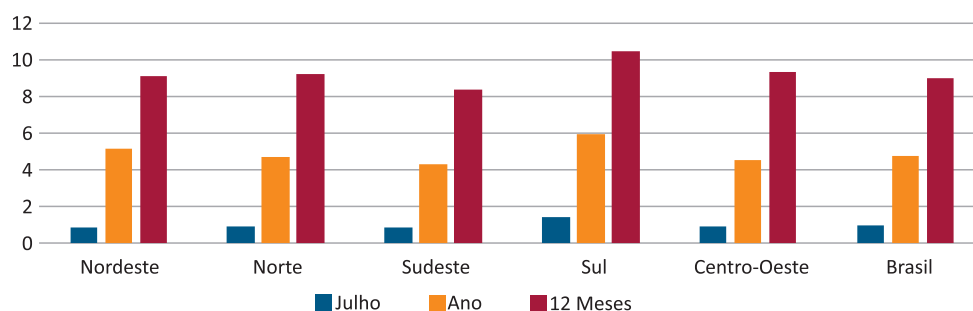
Inflação do Nordeste em julho foi 0,85%

A inflação nacional (+0,96%) e nordestina (+0,85%), continuam persistentes. Para o índice nacional, é a maior variação para um mês de julho desde 2002 (+1,19%), e desde 2016 (+0,92%), para o índice nordestino. As principais variações são recorrentes, nos dois indicadores. Em Transportes, os aumentos concentram-se na gasolina (+1,6% no BR e +2,3% no NE) e óleo diesel (+1,0 no BR e +2,4% no NE), enquanto energia residencial (+7,9% no BR e +5,0% no NE) e gás butano (+4,2% no BR e +4,5% no NE), são as principais variações em Habitação. Alimentos e bebidas é o terceiro grupo (+0,6% no BR e +0,8% no NE).

Apesar da alta, fora dos padrões para um mês de julho, o índice nordestino é o menor entre as regiões. Contudo, no ano, o índice regional (+5,2% é o segundo maior, só perdendo para a Região Sul (+5,9%), acontecendo o inverso para a inflação em 12 meses, quando o Nordeste (+9,1%) tem a segunda menor inflação, em que o Sudeste é a menor (+8,4%).

A inflação é um dos instrumentos mais perversos de corrosão das rendas das classes menos abastadas. No Nordeste, os dados da Rais, 2019, mostram que 61,4 dos trabalhadores ganham até 2 salários mínimos, e 73,3% até 3 salários. O orçamento destes é extremamente impactado pelos gastos com alimentos, que no ano registra +4,5%, e em 12 meses, a +12,7%.

Gráfico 1 – IPCA nas Regiões Brasileiras – julho 2021 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

No ano (+5,2%), as inflações em Fortaleza (+6,1%) e Recife (+5,1%) são as maiores. Os maiores impactos vêm de Transportes, Habitação e Alimentação e bebidas e Habitação, que carregam 78,3% da variação anual.

A inflação em 12 meses, na Região, chegou a +9,1%, em que os destaques são Transportes (+16,0%), Alimentos e bebidas (+12,7%) e Habitação (12,6%). No primeiro, a gasolina cresceu +38,7%, e o óleo diesel, +37,5%. O arroz (+36,1%), óleo de soja (+81,5%) e carnes (+29,8%), no segundo. Em Habitação, o gás de botijão variou +32,0% e energia residencial, +21,5%.

Tabela 1 – Variação no Ano - %

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	6,08	5,14	4,91	4,99	4,70	5,16	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	5,26	4,16	4,86	3,84	2,69	4,45	1,03
Habitação	8,62	7,31	6,95	7,18	6,45	7,31	1,08
Artigos de Residência	5,99	5,27	4,17	4,74	8,73	5,36	0,22
Vestuário	7,35	0,51	-1,11	0,98	1,97	1,31	0,06
Transportes	8,80	11,15	11,09	10,08	10,97	10,64	1,92
Saúde e Cuidados Pessoais	4,33	3,07	2,67	3,26	2,17	3,05	0,44
Despesas Pessoais	1,68	2,09	1,43	1,64	1,57	1,67	0,15
Educação	8,23	3,00	3,23	6,88	3,05	4,25	0,25
Comunicação	-0,70	0,36	-0,83	0,39	0,81	-0,24	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

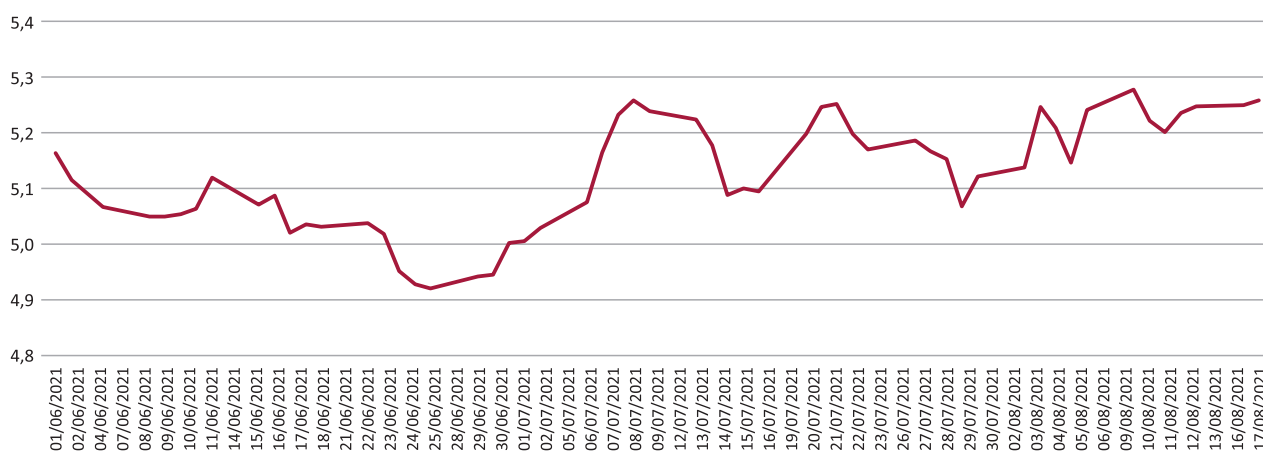


Dólar Apresenta Volatilidade e Mercado Eleva Projeções Para o Final do Ano

A taxa de câmbio (R\$/US\$) vem apresentando volatilidade nos últimos períodos, reflexo, em grande medida, do nível de incertezas em relação às variáveis políticas e fiscais, riscos energéticos e dos potenciais impactos da reforma tributária nos investimentos. Neste contexto de volatilidade, observa-se que a taxa de câmbio R\$/US\$ oscila na faixa de 5,10 a 5,30, desde meados do mês de julho até o segundo decêndio de agosto.

Apesar das oscilações da taxa de câmbio, que chegou a alcançar a marca de R\$ 5,84 no dia 09/03/2021, taxa mais alta do ano de 2021, ainda existe expectativa, em alguma medida, da moeda brasileira apresentar valorização cambial, em razão do desempenho da economia brasileira; nas medidas fiscais e monetárias expansionistas em economias avançadas, especialmente dos EUA; da alta de juros pelo Banco Central; das perspectivas de reformas; dentre outras variáveis.

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de Câmbio - R\$ / US\$ - Diária – Junho/21 a Agosto/21*

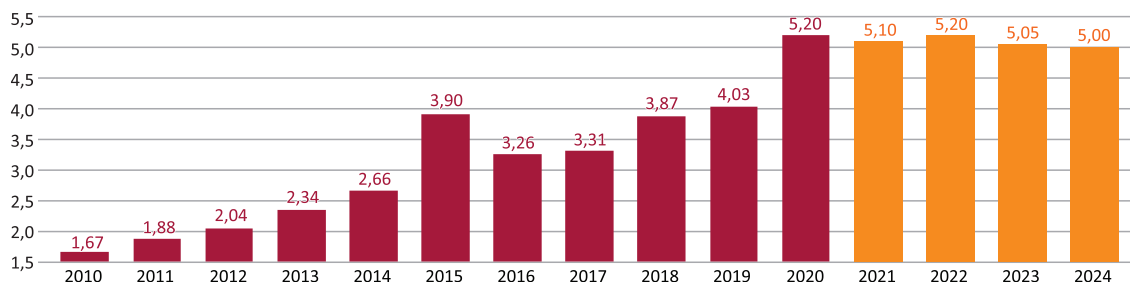


Fonte: Banco Central (2021).

* Agosto se refere até 17/08/2021.

O comportamento volátil do câmbio repercutiu em movimento de alta nas projeções para o final do ano, fazendo com que o mercado estime que a taxa de câmbio (R\$/US\$) encerre o ano em R\$ 5,10, quando há quatro semanas, o mercado projetava em R\$ 5,05, conforme Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central em 13/08/2021. Para 2022, permanece a mesma projeção (R\$ 5,20/US\$), em que o componente eleitoral deve pressionar o câmbio para alta, enquanto que nos anos seguintes, 2023 e 2024, o real deve realizar movimento de apreciação cambial, chegando a R\$ 5,00.

Gráfico 2 – Taxa de Câmbio: Evolução e Expectativa de Mercado - R\$/US\$ - Anual - Fim de Período - 2010 a 2024



Fonte: Banco Central (2021).

Nota: Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 são projeções do Boletim Focus publicado em 13/08/2021.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 23 de agosto de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IPC-S – 3ª quadrissemana - Agosto/2021 - FGV
Terça-feira, 24 de agosto de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 3ª quadrissemana - Agosto/2021 - FGV
Quarta-feira, 25 de agosto 2021	
09:30	Estatísticas do setor externo - BCB
14:30	Mercado aberto - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - Agosto/2021 - IBGE
09:00	Sondagem do Consumidor - Agosto/2021 - FGV
Quinta-feira, 26 de agosto de 2021	
10:00	Boletim Regional - BCB
09:00	INCC-M - Agosto/2021 - FGV
09:00	Sondagem da Construção - Agosto/2021 - FGV
Sexta-feira, 27 de agosto de 2021	
09:30	Estatísticas monetárias e de crédito - BCB
09:00	Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação - Julho/2021 - IBGE
09:00	Sondagem da Indústria - Agosto/2021 - FGV